ANO 7.º LISBOA — SABADO, 31 DE MARÇO DE 1928 N.º 2140

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A CRISE de moradias tem dado lugar a invenções macabras. Lisboa conta, nos seus arredores, a sua "cidade chinesa„ e muitos e muitos miseraveis casebres onde se acolhem os desprotegidos da sorte.

E' necessario e urgente contruir habitações barotas. A familia imprime e reflete a sua imagem na casa em que vive, Mas o que se passa em Lisboa, dá-se tambem noutras capitais, como Roma e Viena.

Paris acha-se nas mesmas condições. A *banlieu* está ocupada por barracas e choupanas.

Quando se destruiram as fortificações, já para alem deias havia um formigueiro humano, instalado sem higiene nem conforto. A propaganda revolucionaria espalhou-se, atravez dele, rapidamente.

O governo inquietou-se com esse mal, procurando dar-lhe remedio. O parlamento francês, antes de encerrar-se, autorisou-o a gastar alguns milhões de francos, a fim de urbanisar o novo Inferno.

Segundo as melhores probabilidades, dentro de dois ou tres anos muito se terá feito, em beneficio dos infelises.

* * *

A COMISSÃO de Intercambio luso-francês ofereceu hoje, no Café Tavares, um almoço a Mr. Gillet, o ilustre professor francês qne veio a Portugal em serviço de conferencias.

Presidiu o sr. dr. Queiroz Veloso. Entre outros, assistiram os srs. dr. José de Figueiredo, dr. João de Barros, dr. Reynaldo dos Santos e Kemp Serrão.

Falaram os srs. dr. Queiroz Veloso, dr. José de Figueiredo e dr. João de Barros. Mr. Gillet agradeceu, prometendo ser em França um dedicado amigo do nosso pais.

* * *

O MOVIMENTO diplomatico que se anuncia, determinado pela morte do nosso ministro na Haia, o prestigioso diplomata Martens Ferrão, é o seguinte, e que corrige algumas informações:

Para a Haia vai o sr. dr. Bartolomeu Ferreira, que está em Berne; para a Suiça o sr. dr. Alberto de Oliveira, que está em Bruxelas, e para a Belgica o sr. dr. Vasco de Quevedo, que está em Varsovia.

* * *

A LIVRARIA CHARDRON editou o ultimo livro de João Grave — "Lourdes, Terra de Milagres„. E' o romance da fé, na sua lucta com as duvidas que a rodeiam, pretendendo abafá-la. Atravez das suas paginas corre um sopro ardente de paixão que se resolve em amor e serenidade religiosa.

* * *

ACOMPANHADO de sua esposa, a sr.ª D. Alice Camara Santos Halfter, encontra-se em Lisboa o mais notavel dos jovens compositores espanhois, o sr. Ernesto Halfter, tido na sua Patria e e no estrangeiro como o unico continuador do grande Manuel de Falla.

* * *

O SR. ministro da Republica Argentina oferece amanhã um chá no Avenida Palace.

O INQUILINATO

O "Diario do Governo", de hoje, publica as medidas governamentais, já conhecidas oficiosamente e que modificam as disposições essenciais do nosso regime tributario.

Já ontem acentuámos a importancia que os novos decretos revestem. E, de entre todos, destacamos o que á contribuição predial urbana diz respeito, dadas as suas relações intimas com o problema do inquilinato.

Certo é que a circunstancia de se introduzirem, num diploma que regula materia fiscal, disposições de inquilinato, interessa sobremaneira o publico, que é avesso á leitura de decretos e muito pouco propende para a sua justa e serena interpretação.

Entretanto, vimos, com prazer, as seguintes palavras, escritas pelo nosso colega "Diario de Noticias", que servem a corroborar o nosso pensamento, já posto á volta do decreto hoje saido na folha oficial, com o n.º 15.289:

"Duma maneira geral, limadas certas arestas; modificada, aqui e além, a formula de certas soluções (como, por exemplo, a que resolve a hipotese prevista no artigo 55.º do decreto sobre a contribuição predial urbana), estamos certos de que a opinião publica acolherá, com serenidade e com optimismo, as medidas financeiras que as circunstancias impuzeram ao Governo e que o Governo, por sua vez, impôs ao País."

* * *

Os artigos do decreto que modifica a contribuição predial urbana e que encerram disposições de inquilinato, são os art.os 23.º, 24.º, 27.º, 37.º, 54.º e 55.º. São estes, pelo menos, os principais.

A regra geral a aplicar de futuro em casos de inquilinato é a que o art. 27.º estabelece:

"Art. 27.º Não é permitido aos proprietarios de predios urbanos elevar as respectivas rendas, quanto a cada arrendatario e seja qual fôr a duração dos contratos, além do rendimento iliquido dos mesmos predios ou partes de predios, calculado nos termos dos artigos 23.º e 24.º deste decreto com força de lei".

Isto quere dizer que as rendas poderão ser aumentadas, para os predios construidos até 31 de dezembro de 1914, calculando-se o rendimento iliquido de 1914 e multiplicando-se pelo coeficiente 10, para o inquilinato particular; e multiplicando o mesmo rendimento pelo coeficiente 14, para o inquilinato comercial.

Os coeficientes para os predios e estabelecimentos construidos depois de 1915 variam entre 6,67 e 1,38.

Mas estes são casos excepcionais, porquanto a maioria das casas, pelo menos em Lisboa, foram inscritas até ao fim de 1914.

Como se sabe, os coeficientes em vigor eram, para o inquilinato particular, 6 e 7 (respectivamente para rendas superiores e inferiores a 25$00) e para o inquilinato comercial 10 e 12.

Apresentaremos dois exemplos. Uma renda particular de 20$00 em 1914, estava actualmente em 120$00, passa a ser de 200$00. Se fôsse inquilinato comercial, a renda de 20$00 em 1914, era até agora de 200$00 e passa a ser de 280$00. Para os predios registados depois de 1915 os coeficientes a aplicar, fixados na alinea a) do art. 24.º, são mais baixos. Como se sabe, tambem as rendas estabelecidas nesse periodo iam subindo por virtude da desvalorização da moeda, que então se fazia sentir.

Esta a regra geral. Claro que a lei não deixa de considerar, em relação a ela, varias excepções.

Convem apontar algumas das mais importantes.

Consideremos os contractos feitos antes de 31 de Dezembro de 1914, mas em que a importancia do arrendamento era superior á quantia fixada na matriz como rendimento iliquido. Nesse caso os aumentos são feitos com os coeficientes já indicados, mas incidindo sobre a renda mais alta de 1914 e não sobre o rendimento iliquido (art. 37.º).

Outra hipotese a considerar é a de contratos de arrendamento em que se tenham estabelecido rendas superiores ás apontadas pelo art. 27.º. Os inquilinos nessas condições continuarão a pagar o estabelecido, ficando impossibilitados de recorrer para o rendimento iliquido e de o fazerem multiplicar pelos coeficientes da lei (art. 28.º).

Para os contratos de arrendamento feitos para predios ou partes de predios que de futuro vagarem não haverá limite de preço de renda (alinea a do art. 29.º).

Não haverá tambem limite de renda nas casas de campo, termas e praias, alugadas apenas durante uma parte do ano (alinea b do art. 29.º).

Quem tiver mais de um predio, ou mais de uma parte de predio, alugados em quaisquer pontos do continente e ilhas, sofrerá a aplicação do coeficiente 20 (alinea a do § 1.º do art. 30.º).

O coeficiente 20 é tambem aplicavel aos inquelinos que não habitarem durante seis meses as casas que têm alugadas.

Estas são as excepções mais importantes ao art.º 27.º que uma rapida leitura do decreto nos deixou aperceber.

* * *

Encerram ainda materia de inquilinato os art.os 54.º e 55.º

O § 2.º do art.º 54.º estabelece que para os predios antigos que entrem em regime de liberdade de rendas (art.º 29.º), para os predios que estiverem agora em construção e para os que, de futuro, se construirem, o senhorio pode exercer o praso de arrendamento, bastando para isso alegar que a continuação do arrendamento lhe não convem.

A mportancia do art.º 55.º, como ontem acentuámos, é inegavel desde que ele venha a ser aplicado á letra.

Já dissemos que, certamenle por omissão do legislador, se não fixa nesse artigo se a casa que o senhorio oferece ao inquilino é na mesma localidade, nas mesmas condições, com o mesmo numero de divisões e com a mesma renda.

A resolução de todos estes detalhes não pode ficar ao arbitrio do senhorio. Desde que o art. 55.º haja de perdurar, seria da maior conveniencia que sobre eles resolvesse uma comissão avaliadora idonea em que os inquilinos e o Estado não deixassem de ter representação.

Em caso contrario, o inquilino ficaria sujeito á aplicação de § 1.º do mesmo artigo, o que praticamente equivaleria para ele á multiplicação pelo coeficiente 20 (§ 1.º do art. 30.º) da primitiva renda da casa.

E isto não estava, certamente, no espirito do legislador.

Como ultima informação é preciso esclarecer que as rendas pagas por virtude da legislação nova se referem ao mês de Maio do corrente ano, (§ 1.º do art. 27.º), e são pagas, portanto, no dia 1 de Abril.

CERVANTES vai ter um grande monumento em Madrid, obra do escultor D. Lorenzo Conllaut, com a colaboração dos arquitectos D. Rafael Martinez Zapatero e D. Pedro Muguruza y Otaño.

Local: a Praça de Espanha.

O autor do "D. Quixote", com quatro metros de altura, estará sentado. Duas figuras alegoricas, no pedestal, representam a batalha de Lepanto e o cativeiro em Argel—memoraveis episodios da vida do escritor. D. Quixote e Sancho Pansa apresentam-se a cavalo—o primeiro, no "Rocinante"; o segundo, no "Rucio".

Duas figuras da Dulcinea: uma, a que o Cavaleiro da Triste Figura, na sua loucura, namorava; outra, a que o seu escudeiro via talqualmente ela era—simples serva duma hospedaria.

Aos lados do monumento, erguem-se dois grupos, simbolizando a "Gitanilla" e os actores de "Rinconete y Cortadillo".

O custo da obra monta a 1.500.000 pesetas. O povo espanhol honra, assim, o seu maior escritor, o criador da sua alma e da sua lenda eterna.

Em frente do monumento, mostra-se uma fonte—a "Fonte do idioma castelhano".

* * *

DA Comissão de Defeza de S. Carlos e Opera Nacional recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 30 de março de 1928 — *Sr. redactor*—Em sua segunda reunião, resolveu esta Comissão tornar publico que se encontra em vias de solução o problema da opera nacional, tendo-se os compositores portugueses posto já em contacto directo com o sr. Ricardo Covões, adjudicatario do Teatro de S. Carlos. Pelo sr. Ricardo Covões foi-lhes dito que nunca deixara de ser intenção sua promover o desenvolvimento da arte lirica portuguesa, tendo a tal respeito planos concretos a que tenciona, em parte, dar imediata execução.

Mais foi resolvido por esta Comissão que, paralelamente á resolução pratica do problema da opera nacional, junto de todos os interessados, e em obediencia tambem ao desenvolvimento do seu objectivo, esta Comissão promova desde já uma activa e bem conduzida propaganda no sentido de reeducar o gosto publico, demonstrando que em toda a parte o teatro lirico é um dos mais poderosos meios de educação e formação espiritual, podendo e devendo sê-lo tambem em Portugal, onde a necesssidade dessa reeducação tão funda e urgentemente se faz sentir. Pela Comissão de Defeza de S. Carlos e Opera Nacional—*Pedro Leitão do Prado, Henrique Costa.*

* * *

A EXPOSIÇAO do escultor Diogo de Macedo fecha, na proxima segunda-feira. Aqui fica aviso aos retardatarios, para que aproveitem ainda a oportunidade de admirar a obra do notavel artista.

* * *

REALISA-SE, na proxima segunda-feira, 2 de abril, ás 13 horas, a inauguração do "Posto de Socorros„ criado pelo Conselho de Administração da Caixa de Previdencia do Pessoal Operario da Casa da Moeda.

No Coliseu

E' hoje o penultimo dia da temporada de circo

Amanhã á tarde, ultima «matinée»; á noite, despedida da Companhia

No Coliseu dos Recreios, onde na proxima semana se inaugura a temporada da Grande Companhia de Opera Italiana, encerra-se amanhã a época de circo, sendo hoje, portanto, o penultimo dia em que o publico de Lisboa poderá apreciar algumas das atracções mais famosas do mundo, como é o celebre Alph-Bill, motociclista em pista movediça, a mergulhadora americana Miss Quincy, os reis da acrobacia Allisons, os formidaveis equilibristas olimpicos Bassis, e outras notabilidades, cujos trabalhos são um motivo de curiosidade e de assombro.

Amanhã á tarde realiza-se a ultima "matinée" e á noite o ultimo espectaculo da Grande Companhia de Circo.

Visitas de estudo

dos alunos do Colegio Portugal

Os alunos do Colegio Portugal têm realizado ultimamente importantes visitas de estudo.

Assim, na passado semana, visitaram as instalações da Companhia Portuguesa do Ar Liquido, em Braço de Prata, de que é director-consultor o sr. dr. Antonio Mira Feio. Fôram transportados em automoveis, acompanhados pelo director sr. dr. Artur Ervideira e pelos outros professores, tendo assistido a algumas experiencias feitas com o oxigenio pelo tecnico quimico sr. Gil Firmino. No mesmo dia, teve lugar a conferencia semanal pelo rev. dr. Sena de Oliveira, capelão do colegio.

No dia 24 partiram em excursão de estudo ao Mosteiro da Batalha, acompanhados pelos professores Carlos Serra e Ciriaco José da Cunha, onde assistiram a uma palestra instrutiva pelo sr. dr. José Estevam de Matos Junior.

Em seguida, visitaram as minas do Lena, onde receberam do ilustre pessoal uma lição com demonstrações praticas.

Ante-ontem estiveram em Monsanto, onde fôram gentilmente recebidos pelo ilustre director do Posto Radiotelegrafico, sr. comandante Nunes Ribeiro, tendo assistido a diversas experiencias de T. S. F.

Drogaria e Perfumaria Dic

de Mattos Cid

Abre na proxima segunda-feira este novo estabelecimento, onde o publico encontrará um completo sortido de produtos chimicos e especialidades farmaceuticas, bem como de todas as perfumarias, das melhores marcas, tanto nacionaes com estrangeiras.

Avenida Almirante Reis, 67-H.-I.

Dr. Tedeschi Neves

ESPECIALIZADO EM PARIS

Tratamento de bronquite e asma

Abre o consultorio em 2 de Abril

R. da Prata, 166, 2.º Esquerdo

Cartão de Identidade

A 4$00 ESC. 12 RETRATOS

FOTO AMERICA

6 — Rua Registo Civil — 6

(ao Intendente)

FOTO BIJOU

Rua dos Cavaleiros, 5 a 9

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.

Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.

Clinica geral—A's horas—Dr. Fernando Cabral.

Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.

Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.

Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.

Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.

Doenças do estomago e intestinos—A 1 hora—Dr. Cascão de Anciães

Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Sara va.

Raios X e Raios Ultra-violetas

Analises clinicas e vacinas

UMA CARTA

COMO APARECE

na questão dos paineis

UM RETRATADO

da "Rogues Gallery,,

Do ilustre escritor José de Bragança recebemos a seguinte carta:

Meu caro Joaquim Manso: Era bem engraçada, aquela cronica de Roma, do Emidio Garcia, qne o seu *Diario de Lisboa* ante-ontem publicava.

E o mais engraçado é que esse meu falso homonimo, que chegou a Roma exactamente dois anos depois de eu por lá andar, esteve tambem aqui em Lisboa e no Porto, onde, segundo o seu costume, passou dos Palaces Hoteis para os calabouços do Governo Civil.

Em 1924, estava eu já no Porto, na Faculdade de Letras, onde, como assistente, regia pacatamente a cadeira de Latim Medieval e Barbaro, quando li nos nossos jornais as façanhas praticadas em Roma pelo tal cavalheiro de industria.

Mas mais curioso ainda é que, apesar de os jornais de então contarem largamente que o falso José de Bragança se

O falso José de Bragança

chamava na realidade Charles Jean Drossner, e era um judeu americano, senhor dum vasto cadastro internacional, o mais curioso é que, dois anos depois, quando eu entrei na famigerada contenda dos Paineis, constou-me que certas "altas competencias", á falta de argumentos com que me respondessem, aproveitavam a possibilidade duma confusão para desacreditarem, senão as minhas afirmações, ao menos a minha pessoa.

Chegaram a intrigar-me certas perguntas, duns cavalheiros que, com ar misterioso, vinham informar-se:—se eu não havia estado em Roma?....

Ora eu tinha estado em Roma, é certo, modestamente hospedado em S. Antonio dos Portugueses, a seguir á Conferencia de Genova.

E, inocentemente, dizia-lhes que sim. Longe estava eu de supor que assim dava volume á calunia habilmente aproveitada por alguem a quem, publicamente eu combatia com armas leais.

Um dia, um incidente de caracter intimo deu-me o fio da intriga.

E ajudado dum policia esclarecido, consegui o cadastro do celebre Drossner, o qual vem no N. 10 do jornal da policia de Viena "International Offentliche Sicherheit,,. Ei-lo, traduzido:

"Em 17 de Janeiro deste ano (1925) foram presos dois individuos, incriminados por roubos e escroqueries. Um deles hospedara-se num hotel de Viena com o nome de José de Bragança, marquês de Famalicão, dizendo-se nascido no Porto em 28 de Março de 1894, cidadão português, catolico, casado. O outro fazia-se passar por Mauricius Carapova, nascido no Rio de Janeiro em 3 de Janeiro de 1898, judeu e apresentava-se como „chauffeur„ do primeiro.

O suposto Bragança fizera-se recomendar a importantes firmas vienenses, como sendo duque de Bragança e nessa qualidade fez importantes encomendas. Alem disso cometeu roubos em duas casas.

Dava-se como filho natural do Rei de Portugal Dom Carlos e de Dona Maria Luisa Monteiro, moradora em Paris.

Mais tarde deu o nome de Charles Jean Drossner, nascido em 20 de Junho de 1890, em São Francisco, cidadão americano, judeu, casado e divorciado desde 1918. De 1914 a 1918, serviu na Legião Estrangeira, em França e depois disso viajou muito em França, Espanha, Italia, e caiu muitas vezes sob a alçada da justiça.

Em 1924, em Roma, foi condenado em 7 meses da prisão e em seguida conduzido pela policia italiana á fronteira austriaca. Foi durante essa viagem que conheceu o seu companheiro.

Segundo informação da policia de São Francisco da California, Drossner está inscrito no livro dos bandidos (Rogues Gallery) com o nome de Chester Smith.

Foi preso em Maio de 1909 por falsificação de cheques e condenado em 2 anos de prisão. Em 19 de Julho de 1919, após numerosas escroquerries, foi preso e condenado em 6 mezes de prisão. Em 26 de março de 1921, preso em Los Angeles por emissão de cheques falsos. Desde 11 de Abril de 1921 é procurado pelas autoridades de Santiago (California), pelo mesmo genero de delito.

Sinais do Charles Jean Drossner: 170 cm. de altura, cor dos olhos 2-1, cor dos cabelos castanho (medio), barba loira (normal). Sinais especiais: O index da mão direita está amputado pela 2.ª falange: usa oculos tartaruga".

Eis o cavalheiro, na fotografia que me foi dada pelo Posto Antropometrico.

Mal ele sabe que, após tanta aventura, alguem, useiro e vezeiro de enganos propositados, o quer meter na Questão dos Paineis!

José de Bragança

Mundanismo

A Caridada

"La Verbena de la Paloma„

A sr.ª D. Carmen Morales de los Rios de Castro desempenha na lindissima e inspirada zarzuela chica «La Verbena de la Paloma» que no fim do proximo mês de abril se representará em recita de caridade no Teatro de S. Carlos, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, o papel de «Suzana» em que tanto exito alcançou quando pela primeira vez se representou essa zarzuela ha dez anos no Teatro Politeama.

Os bilhetes para esta sensacional recita de caridade, que de certo vai marcar nos anais mundanos devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, rua da Imprensa Nacional, 86, telefone norte 790.

A'manhã haverá ensaio dos córos desta zarzuela, pedindo a ilustre comissão organisadora a todas as senhoras e rapazes que tomam parte o favor de não faltarem á hora marcada.

No Nacional

Proseguem com toda actividade os preparativos do sensacional programa da elegante recita de caridade que no meado do proximo mês de abril se realiza no Teatro Nacional Almeida Garrett, organisada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor do Seminario de Santarem, ao qual muito em breve nos referiremos detalhadamente.

Casamentos

Na capela particular da residencia da sr.ª D. Maria da Gloria Lima e do sr. Paulino Augusto José Fernandes de Lima, em Braga, realizou-se o casamento de sua filha D. Eduarda, com o sr. Antonio Ferreira Dias, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e madame Cerqueira, e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Antonio Ribeiro Cerqueira.

Findo o acto religioso, foi servido, na sala de jantar da residencia, um lunch.

Na «corbeille» via-se grande numero de prendas.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á festa de homenagem da insigne artista sr.ª D. Lucilia Simões, realizada ontem no Trindade, com a primeira da peça «A mais fraca» na qual a brilhante artista tem mais uma corôa de gloria:

Viscondessa de Alverca, baronesa de Areia Larga, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Ceelho, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Mary Peixoto, D. Laura Reis Ferreira, D. Elvira da Costa Novais, D. Suzana Aires de Castro, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Angelina Pavão Pereira Rosa, D. Luiza de Sá Pais do Amaral Maceira, D. Aida Mourão Aires de Magalhaes, D. Laura Saraiva Lima, D. Maria Georgina de Sequeira Rio de Carvalho, D. Dalila Correia Braga da Costa Lago, D. Alice Correia Braga Pinto, D. Alice da Costa Botelho de Andrade, D. Judite Mendes da Costa Novais, D. Elisa da Silva Carvalho, D. Maria Adelaide Fernandes Costa Novais, D. Ester Levy Mendes, madame Benoliel e filha, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Maria Horta e Costa, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

No Coliseu dos Recreios

Amanhã realizam-se de tarde e á noite os dois ultimos espectaculos da magnifica companhia de circo que actualmente ali funciona, sendo de prever duas elegantes concorrencias.

No proximo sabado, sabado de Aleluia, estreia-se a grande companhia de opera lirica italiana com a opera de Verdi «Aida».

Em viagem

Hospedes de seus tios, sr.ª D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sa e sr. João Augusto de Vasconcelos e Sá, encontram-se em Evora as sr.ªs D. Maria Luisa e D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno, filhas da sr.ª D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno, e do falecido clinico sr. dr. José Guerreiro Nuno.

—Vindo da sua casa de Cantanhede, encontra-se em Lisboa o sr. Francisco Pinto de Carvalho.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

CINEMA CONDES

BREVEMENTE REABERTURA

Tabacaria Chave de Ouro

34, ROSSIO, 35

ABRIU AO PUBLICO com as mais acreditadas marcas de tabacos nacionais e estrangeiros, dispondo de um elegante ***fumoir*** onde em confortaveis «***maples***» os seus estimados clientes podem ler as principais revistas e jornais estrangeiros e nacionais que ali se encontram á venda. ***A mais completa variedade em Aguas Minerais — Perfumarias — Bijouterias — Romances — Bilhetes postais ilustrados,*** etc.

Brevemente inauguração da cabine com sensacionais aparelhos de ***gramofones,*** e um grande e variado sortimento de ***discos.***

Leilão de Penhores

"A Comercial"

18, Travessa da Trindade, 22

(ao Chiado) **Telef. C. 3992**

Ainda se recebem juros para o proximo leilão.

Emprestimos sobre penhores

Juro mensal: 1 % e 2 % CASA DE CREDITO POPULAR.

Séde: no edificio da Caixa Geral de Depositos.

Rua da Rosa, n.º 3

Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos

Dr. Gomes de Amorim

MEDICO HOMŒOPATHA

Rua das Amoreiras, 185 — Tel. 1335 N.

Terças, Quintas e Sabados, ás 14 horas

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro de Paulo Freire

"Por terras de Norte e Sul„

TRANSCREVE-SE
O PROLOGO
e o capitulo «Santo Antonio do Alto»

A casa editora portuense A. Figueirinhas acaba de editar um novo livro do nosso antigo camarada João Paulo Freire (Mario) — «Por terras do Norte e do Sul...», que é a continuação do volume saido o ano passado, «Por terras do Norte». Neste novo volume Paulo Freire dá-nos, em ligeiras cronicas, algumas publicadas no *Diario de Lisboa*, aspectos e impressões do Algarve, de Trás-os-Montes, da Estremadura e do Alentejo. Desta nova publicação transcrevemos, ao acaso, além do prologo do livro, o capitulo que se refere a «Santo Antonio do Alto».

A agua o dá a agua o leva...
Vieira—*Sermões.*

Aguas passadas . . .

Gosto do titulo! O que são as minhas pobres cronicas de jornal senão *aguas passadas* que já não fazem mover moínhos!? Mas as suas notas, rapidas, ligeiras, simples impressões do momento, vêm *ao cimo da agua* no mar imenso das recordações, e se o assunto tratado ficou, nas suas nulas consequencias, *em aguas de bacalhau*, quantas vezes a certeza da sua inutilidade pratica nos não deita *agua na fervura* dos nossos entusiasmos!

Aguas passadas . . .

Posso garantir-vos que não ha aqui materia que traga *agua no bico*, nem com este novo apanhado de impressões tentei trazer *agua ao meu moinho*, que é como quem diz, ao moinho da minha vaidade... Se isto que aí está foi *deitar agua na mão*, perdoai-me o tempo mal gasto, que elas — as pobres cronicas — representam apenas o jornalista *entre a cruz e a agua benta* das suas obrigações quotidianas.

E' claro como agua que mais cuidado o livro podia ser, se houvesse tempo para isso, mas *por agua e fogo* vamos andando neste vale de lagrimas, que são agua tambem, não vos esquecendo de que *chama uma agua a outras aguas, e um erro a muitos erros.* E se *com agua e com sol Deus é criador*, só tenho que fazer votos que estas *Aguas passadas...* tenham a piedosa atenção do sol dos vossos olhos, ainda por aquele adagio de que *a agua salôbra na terra sêca é dôce.*

Uma coisa vos garanto: é que elas não são *aguas cruzadas*, mas simples e puras conforme as bebeu a sêde da minha observação maneirinha e humilde...

Se queres agua limpa, tira-a da fonte viva. Foi o que eu fiz. Se o leitor não tiver sêde, volte a pagina e feche o livro, mesmo sem dizer: *agua vai...*

Lisboa, Março de 1924.

MARIO.

Santo Antonio do Alto

Faro, 8, ás 11,30 da noite. — Ao ir hoje de tarde para a Sé, tirei vinte minutos para dar uma volta rapida junto á linha que segue para Vila Real de Santo Antonio. Fui, ao acaso. Em baixo, num plano inferior, de dois ou três metros, o maximo, estende-se, quieta como um lago, a agua da ria de Faro, que as terras negro-pardacentas das ilhotas cortam á distancia dum tiro de espingarda, em direcção á Africa.

A' minha esquerda, junto ao actual quartel de marinheiros ergue-se o barracão do mercado do peixe, e na rua que segue, como quem toma o caminho de Olhão, velhos pescadores concertam redes. Acérco-me de um deles. E' o perfeito tipo do lôbo do mar: faces engelhadas, queimadas, pelo bafo quente do *simum*.

Falo-lhe. A sua voz, ao corresponder ao meu cumprimento, tem tonalidades humildes de franqueza. Ha nela qualquer coisa de rude e qualquer coisa de ancestralmente suave.

Pergunto-lhe pelo mar, pelo meu querido e saudoso mar, cujo espectaculo tem sempre para mim novas modalidades de beleza e encanto. E o bom velho, paralisando o trabalho, responde-me fitando os longes da paisagem:

— O mar? O mar fica acolá, por detrás daquelas barracas da ilha grande. Vai-se lá facilmente em barco. Tornejando a ilha ha o canal por onde sóbem até'qui os navios maiores. Na ria pescamos nós, e tem bom peixe. Bom peixe e bastante, louvado Deus! E' uma farturinha de consolar os pobres».

E descobrindo-se numa mesura convidativa, o bom velho pergunta:

— Quere um barquinho, meu patrão? Com vento a favor daqui num instante estamos na barra».

Não aceito. O tempo urge e eu quero assistir ainda ás ultimas cerimonias da da tarde, de cuja reportagem se encarregou amavelmente o Padre Silva Gonçalves.

Sigo caminho. A' esquerda, os murós acastelados do quartel; á direita o tapume tôsco da linha ferrea, por cujas aberturas, de chulipa a chulipa, me surge a agua quieta que barcos veleiros cortam céleres.

Minutos depois ha um largo enorme, mal cuidado, onde estudantes jogam o futebole.

Vejo ao fundo o portico austero duma igreja antiga e para a esquerda, a cidade aglomera-se em casaria humilde onde, uma vez por outra, descubro um predio com o caracteristico terraço arabe.

Começo a interessar-me deveras e percorro ruas desconhecidas, cujo silencio me impressiona neste suave declinar de tarde que mais parece outonal do que dum Fevereiro agreste como aí tem estado.

E ao tomar de novo o caminho da Sé, penso na beleza evocadora do Passado que esta linda cidade do extremo Algarve manteria se conservasse o tipo gracioso das suas casas de ha quatro a cinco seculos...

* * *

Estava eu ainda embebido em dôces recordações quando junto a mim vêm o conego Moita e o padre Gonçalves a convidar-me para um rapido passeio pela cidade.

Consulto o relogio. Ha hora e meia para esse passeio e para jantar. Aceito; e deixando a Sé, tomamos todos três a direcção de Santo Antonio do Alto.

Santo Antonio do Alto é um pequeno cêrro a sudoeste da cidade na direcção da Espanha, tendo na parte mais elevada uma capela sob a invocação do santo taumaturgo português.

Vai-se para lá tomando á rua D. Francisco Gomes e subindo a Avenida 5 de Outubro. Chegamos. Pelo caminho ha construções interessantes, caracteristicas. A porta principal da capela olha ao ocidente. Na frontaria,, á direita, ha uma placa com estes dizeres, cuja disposição copio fielmente:

NO DIA 9 DE OUTUBRO DE 1897
FOI ESTA CAPELA VISITADA POR
S. S. M. M.
EL-REI D. CARLOS 1.º
E SUA AUGUSTA ESPOSA
A RAINHA D. AMELIA

Sobre a porta leio:

ANNO
DE 1754

E á esquerda vejo ainda outra placa onde está inscrito o seguinte:

REDUCTO
DECIZAO DE FARO
1836

Na parte lateral esquerda um alpendre em arcarias, sustentadas por quatro colunas, encanta-me. Pelas janelas largas vê-se o mar distante na direcção do farol. Nas ilhotas ao sudoeste ha manchas brancas de casaria humilde, quebrando a paisagem. Pelas dunas, serpenteiam riachos, e divisam-se canais. Olho para o poente. A cidade surge-me em anfiteatro, estrelada a espaços pelas lampadas da iluminação electrica.

Anoitece. O manto tenue do luso-fusco, envolve as coisas numa gaze de sonho e de misticismo pagão. (Perdõem-me o termo). Sinto-me preso á beleza da perspectiva. Olho em volta. Um estudante fita-me estudando a minha absorpção, o meu enlevo; e amavelmente informa-me que, lá do alto, do terraço arabe da torre, o panorama é mais soberbo ainda. Ele mesmo chama o guarda da capela e leva-nos, a mim e aos meus companheiros, até á maravilha maxima do mais soberbo espectaculo que vi, desde que puz pé em terras do Algarve.

Ha três lances de escadas para se chegar lá acima, atravessando-se um largo terraço e o campanario.

Chegamos. Estamos a 20 metros do solo aproximadamente. Que soberbo! Que extraordinario! Que imponente espectaculo de beleza panoramica. Alongo a vista pela planicie fóra. Serras continuas cortam ao sul o horisonte, do poente ao nascente, num semi-circulo perfeito.

O guarda da capela — João Baptista Ramos — atenciosamente elucida-me. São os cimos de Monchique, Picota, Cruz da Assumada, Cruz de Santa Barbara de Nexe, Sardelhim, Botelho e S. Miguel. Mais para cá, e num plano um pouco inferior, Cabeça de Cambras. Em baixo, a pouca distancia, a estrada velha e a estrada nova, de Faro a Olhão, que eu vejo juntarem-se para o nascente, perto de um macisso de eucalipto. E o meu cicerone — o sr. Bernardino de Azevedo, aluno da Escola Normal—amavelmente chama a minha atenção para a casaria branca que se vê mais para o longe no extremo sudoeste do horisonte. E' Olhão. Na claridade fôsca deste fim de tarde assemelha-se-me a um largo cachão de espuma, que as ondas do mar deixassem, quebrando-se na praia. Lindo! Volto-me agora para o poente. Toda a cidade me aparece caprichosamente espalhada pela planicie, com o cemiterio á direita na direcção de Monchique. Corro ainda mais uma vez com a vista todo o horisonte. Aqui e além ha pequenas aldeias que o branco da casaria salienta. E' Conceição de Faro, Chão, Santa Barbara, Estoy; são pequenos casais isolados, perdidos na planicie, ou enfaixados pela agua no pardo-escuro das ilhotas.

E a minha lingua emudece. O meu sentimento artistico emperra. Toda a minha sensibilidade estremece de intimo goso que eu não sei então, nem saberei jámais definir, que eu não poderei jámais descrever.

Ha espectaculos perante cuja grandiosidade, perante cuja imponencia nós sabemos apenas descobrir-nos para exclamar — Magnifico!

E ha em Lisboa uma sociedade de Turismo e uma Propaganda de Portugal que até hoje não fez constar ainda ao português endinheirado que a poucos minutos de Faro e a algumas horas do Tejo, existe esta maravilha panoramica que encobre a riqueza das suas galas, a extraordinaria beleza da sua paisagem, na humilde e quasi inexpressiva denominação de Santo Antonio do Alto!

Pois, meus caros leitores, se tendes dinheiro e podeis viajar, tirai-vos de cuidados e vinde até Faro. Vinde cá e subi até lá cima, á capela de Santo Antonio do Alto; e a soberba esplendorosa desse inopinado espectaculo de paisagem e arte, de côr e de tons, de graciosidade e de grandeza, recompensar-vos-ha da massada duma viagem e da monotonia humida do Alemtejo.

Bemdita a terra fecunda e graciosa de Portugal que tais encantamentos possui. E bemdito Deus que tais maravilhas concedeu á terra de Santa Maria!

PAULO FREIRE

Amanhã
INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇAO DOS MODELOS DE MALAS E CARTEIRAS QUE ACABAM DE CHEGAR DE VIENNA D'AUSTRIA
BASTOS SILVA, Ltd., RUA DE S. NICOLAU, 81

No Ar como em Terra
os Motores **Lorraine-Dietrich**
São a mais perfeita maravilha a mecanica moderna
REPRESENTANTES:
J. COELHO PACHECO
GARAGE E EXPOSIÇÃO
Av. da Liberdade, 21 Lisboa 26-B — Av. Duque d'Avila

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: Repenicado & Bengala, Ltd.ª, Séde: CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: R. dos Sapateiros, 85, 1.º. Tel. 1591 C. No Porto: R. de Santo Ildefonso, 356-1.º. Telef. 1773.
Depositarios em Lisboa e Porto:
C. REIS LIMITADA

A Cidade

João Amaral
ADVOGADO
RUA NOVA DO ALMADA, 60, 2.º
Telefone C. 1802

Chá das cinco

A' procura de Ibsen

A proposito do centenario de Ibsen, um jornalista francês que se encontra na Noruega, teve a ideia engenhosa de preguntar á primeira pessoa que encontrou na rua se conhecia o grande dramaturgo.

A resposta não se fez esperar:

—Tenho muita pena, mas não conheço.

Prosseguindo o inquerito, o nosso jornalista dirigiu-se a um policia e fez-lhe a mesma pregunta:

—Pode dizer-me se conhece o sr. Henrik Ibsen?

—Ibsen? retorquiu o agente surpreendido, nunca ouvi falar. Não sei onde mora.

Outro transeunte que o jornalista interrogou, um cavalheiro de idade com barrete de peles e lunetas de oiro, desculpou-se deste modo:

—Peço perdão, meu caro senhor, mas eu não sou daqui.

Tambem não conhecia Ibsen. Mais ainda: nunca tinha ouvido falar do "Peer Gynt„.

O nosso confrade encontrou, finalmente, Ibsen num quiosque de jornais, cujo proprietario lhe respondeu orgulhosamente:

—Ibsen, meu excelente amigo, foi o maior poeta do mundo!

Trata-se, evidentemente, duma "blague„ que não deixa de ter a sua filosofia. E, quanto mais não seja, uma lição de modestia para aqueles que confiam demasiadamente na gloria e têm a ingenuidade de supor que toda a gente é obrigada a conhece-los—e a desbarretinar-se quando eles passam.

José do Norte

Opera lirica no Coliseu

E' com a "Aida„ que no proximo dia 7 de Abril se estreia no Coliseu a Grande Companhia de Opera Italiana, sendo as principais personagens incarnadas pelos seguintes artistas: Stani Zawaska, soprano dramatica; Maria Valverde, meia-soprano; Giovanni Breviario, tenor dramatico; Edmondo Grandini, baritono e Giorgio Melnik, baixo. No dia 8, domingo de Pascoa, repete-se a "Aida„ em matinée, com algumas modificações na interpretação realizando-se á noite a primeira de "Boheme„. Na segunda feira estreia-se a extraordinaria soprano ligeira Maria Gentile com a "Lucia de Lamermoor„.

O assassino de Luís Derouet

vai ser condenado numa pena maior

No Supremo Tribunal Militar, em Santa Clara, foi hoje julgado o recurso do processo do tipografo Manuel de Jesus, o assassino do malogrado jornalista Luís Derouet. O processo volta de novo á 1.ª instancia, para lhe ser aumentada a pena em que foi condenado.

BROCHE

Encontrou-se na quinta-feira na Casa Africana, um broche, que será entregue a quem provar pertencer-lhe. Na administração deste jornal dão esclarecimentos.

A NATUREZA...

Trez macacos filhos de gente ou um interessante fenomeno que merece ser estudado

Na Quinta do Ferro, a Santa Clara, e por ali, nas redondezas todas do lugar, não se fala doutra coisa. Toda a gente quere vêr os macacos filhos de um casal de camponeses de Samora Correia que vieram a Lisboa para ser tratados no Instituto Bacteriologico por os ter mordido um cão e que, além de possuirem todas as caracteristicas anatomicas dos simios, dão pulos e guinchos como eles, e com eles têm parecenças de espantar.

O sr. dr. Fausto Landeiro, um estudioso dos que mais galhardamente afirmam os créditos da geração medica hodierna, achou tão extraordinario o caso, que se deu a analisa-lo com afinco, fazendo do seu bolso as despezas precisas para que os «macacos», com os pais e com a restante familia, permaneçam em Lisboa até poderem ser vistos e observados pelos mestres a quem o fenomeno particularmente interessa.

São três, e todos baptisados: um de 15 anos, que se chama Manuel; outro de 7, que se chama Rogerio, e outro de 5, que se chama Raimundo.

A intervalar com eles na ordem do nascimento, mais três irmãos, todos normalmente conformados: João, de 13 anos; Vicencia, de 9, e José, de 3.

Os pais, Manuel e Luciana Badalo, não atinam com a explicação do estranho caso. Vivem lá em Samora Correia, na labuta do campo, e, se o cão não lhes tem mordido agora a prole, obrigando-a a vir medicar-se a Lisboa, nunca mais a sciencia saberia daquela anomalia curiosissima.

Os rapazes chegaram e fôram instalar-se, por favor, em casa de uma tia que móra na tal Quinta do Ferro, desde logo se tornando notados onde quere que apareciam.

—Olha três macacos vestidos de gente! —deu em clamar a visinhança, logo secundada por quantos acorriam ao eso alarido.

Depois, na ida e volta do Instituto, repetia-se o pasmo; deu em juntar-se o gentio para vêr de perto o fenomeno; passou-se palavra no «dize tu direi eu» das novidades, até se chegar ao ponto de ser preciso chamar a policia para defender dos curiosos a residencia emprestada dos «macacos».

Fômos vêr tambem. Estavam no Instituto Camara Pestana á espera de vez para a consulta. Um deles, o mais pequenito, encarrapitado a brincar no gradeamento do edificio, era tal qual um macaco dos outros metidos numa jaula do Zoologico.

Os irmãos, acompanhados pelo resto da familia, aguardavam lá dentro a chegada do medico que havia de examiná-los.

Nenhum deles fala. Limitam-se a rir em esgares de mono autentico, e soltam guinchos de alegria quando a gente os acaricia.

O sr. dr. Fausto Landeiro considera o caso tão raro e tão interessante, que só por falta de tempo não o apresentará ao proximo Congresso Nacional de Medicina.

E todos os especialistas, todos os mestres, até agora consultados, são de parecer igual.

Miguel Bombarda contou em tempos um caso do mesmo genero que deu brado na Imprensa e nos meios scientificos —o celebrado caso da Bemvinda que estava internada no Hospital de Rilhafoles—; outros professores eminentes estudaram tipos analogos; e, no entanto, nenhum apontou jámais um fenomeno tão estranho e tão digno de analise como este.

Hoje, de tarde, fôram os «macacos» observados pelo sr. dr. Henrique de Vilhna, da Faculdade de Medicina, cuja alta competencia de mestre o sr. dr. Fausto Landeiro quiz tambem consultar.

Que será aquilo? Como terá aquilo acontecido?

A sciencia invoca as taras para explicar o erro ou o capricho misterioso da Natureza que assim enxerta três macacos numa familia de gente.

Nós, os leigos, temos de limitar-nos a observar o fenomeno tal qual ele se nos apresenta. E a vrdade é que aqueles três filhos dos Babalos de Samora Correia, vistos por fóra, são três macacos perfeitissimos.

Arronches

Foi assinado um decreto nomeando os srs. Joaquim Leandro Fragata, Mariano Telo Candelo, Francisco Antonio da Silva, João Cezar de Sena, Martinho Neves e Francisco Antonio Candeias, para constituirem a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Arronches.

Malas postais

Pelo "Arlanza" serão depois de amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 10 horas de segunda-feira a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos amanhã ás 10,30.

«PRÈMIÉRES»

A peça «A mais fraca» E A FESTA da actriz Lucilia Simões

D. Lucilia Simões, minha senhora: Assisti ontem á sua festa. O termo é duma banalidade cruel e duma realidade desesperante. Mas assim mesmo tem as suas responsabilidades. ser a fotografia dum nome, duma carreira ou dum talento. Exige um scenario proprio, onde a atitude do modelo artistico, grave um pouco mais do que o quotidiano, embora não atinja o extraordinario. A peça de Prevost, que não é um dramaturgo, mas um literato romanesco de academia, como a Sand, foi uma pessima, uma detestavel escolha. Lucilia, apezar da scena do segundo acto, passou despercebida. As suas virtudes de comediante, mereciam mais. Mereciam uma peça de exame, destas que resultam e ficam como uma criação, detalhe e conjunto perfeitos, na galeria do teatro português, bastante desarrumada e pulverulenta. Não devia Lucilia Simões ter escolhido uma peça, mas sim uma mulher. E se não queria reviver as "Fogueiras", a "Casa da Boneca", a "Magda", exaltações supremas de divina beleza, bastava escolher, entre tantas, umas dessas figuras de Bataille, decerto gratas ao seu sentimento de melancolia, de isolamento e de renuncia.

Quando se entra no teatro, após o brilhantismo superficial de inicio, feito de acção e do seu exagero, que pode durar anos, a alma cria, dobra-se, recolhe-se, interioriza-se. Busca uma expressão mais grave e profunda da vida.

Quere compreendê-la sem recorrer a "ficelles".

A peça de ontem contrariou os desejos de Lucilia. Não reproduziu seu perfil, o seu sonho de mulher e de artista, a sua virtude tragica e éxemplar, que desafia o destino, erguida sobre uma dor ou sobre um sonho. Palavrosa, de uma arquitetura banal, enorme nos seus dialogos, o que nela podia haver de belo: a amante desprezada pela mentira de uma sociedade apodrecida, nas suas convenções,—é um episodio de pano de fundo, debuxado em linhas indecisas.

O caracter das figuras, que se agitam como manequins, no primeiro plano, pouco se diferencia. Ouvir uma—é ouvir todas.

Como não quero transformar esta carta, numa critica, fujo á apreciação do desempenho, auxiliado pelo Morse da cupula... A tradução merece o nosso elogio. Lucilia Simões, os nossos aplausos.

Artur Portela

A SEMANA SANTA

A Sevilha pelo ar

Começam na terça-feira as viagens diarias de ida e volta dos "Junkers" entre Lisboa e Sevilha, por motivo das maravilhosas festas da Semana Santa.

Os premios da lotaria

2556...	400.000$00	4730...	3.000$00
4528...	60.000$00	4957...	3.000$00
959...	20.000$00	5771...	3.000$00
3587...	3.000$00	6409...	3.000$00

MONUMENTAL
(PALACIO DE S. LUIZ)
MATCHS DE BILHAR das 22 horas em diante
Grande sucesso da artista BLANQUITA GARCIA nos seus numeros de NÚ ARTISTICO

Teatro Variedades
PARQUE MAYER
Amanhã 2 sessões
ás 20,30 e 22,30

A MOURARIA
Notavel criação artistica da actriz ADELINA FERNANDES

Amanhã excepcionalmente — Unicas representações
ás 20,30 e 22,30

Sapataria Coimbra
Sucessores
CALÇADO DE LUXO
76—RUA DO CARMO—78

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Beau geste

«FOOT-BALL»

O jogo

de amanhã á tarde
ENTRE
portuguezes e argentinos

A "équipe„ nacional de "football„ joga amanhã contra os campeões sul-americanos. E' um jogo tornado oficial pela Federação Portuguesa, e como tal ficará registado, aproveitando-se a passagem em Lisboa dos jogadores argentinos que vão representar o seu país nos jogos olimpicos.

Não é necessario pôr em destaque a importancia deste encontro, nem o interesse que ele despertou na população desportiva da capital. Os argentinos têm entre nós, como todos os sul-americanos, um grande "cartel„. Principalmente depois de haverem batido os celebres urugayos.

A constituição das duas "équipes„ representa os melhores valores dos dois "teams„, neste momento.

A "équipe„ nacional deveria jogar com a constituição indicada pelo C. T. para o III Portugal-Italia. A' ultima hora, porém, houve de fazer substituições. Augusto Silva e Raul Figueiredo, os dois excelentes médios, não podem jogar, por motivo de doença, plenamente justificado.

Em sua substituição foram designados Serra e Moura e Martinho de Oliveira, que vestirão amanhã, pela primeira vez, a camisola de internacional. No conceito publico estas substituições vêm enfraquecer o onze nacional. Figueiredo e A. Silva são justamente considerados os dois melhores medios, no seu lugar. Todavia, Serra e Moura e Martinho de Oliveira são dois medios que, sem exagero, podem substitui-los sem desvantagem. Ainda no ultimo Porto-Lisboa o seu trabalho foi notabilissimo, satisfazendo os mais exigentes. E se eles amanhã realizarem um trabalho identico, o onze nacional encontrará neles substitútos á altura dos titulares. E assim deve suceder, dada a explendida forma actual dos dois medios do Sporting.

Do onze argentino pouco se sabe com exatidão. As referencias que se lhe têm feifo resultam do "record„ do "team„— em jogos passados. Do seu valor actual, do valor do onze que joga amanhã, nada sesabe com inteira verdade. E nem os treinos que ele tem realizado, ultimamente, no campo Sporting, habilitam suficientemente para um juizo seguro, definitivo. Podemos dizer, csntudo, que a ultima sessão de treino que eles fizeram, e á qual assistimos, nos permite, a despeito do renome destes jogadores, confiar no onze nacional.... Depois do jogo, de resto, haverá larga margem para apreciar devidamente os nossos hospedes....

O encontro inicia-se ás 14,30, sendo dirigido pelo arbitro argentino sr. Lourenzo Martinez.

Tauromaquia

No Campo Pequeno

A epoca tauromaquica portuguesa inaugura-se domingo de Pascoa no Campo Pequeno, com dois cavaleiros—José Casimiro e Manuel Matias—com o «Espada» Emilio Mendez e dois novilheiros, o que constitui uma boa noticia para os aficionados nacionais.

Em Badajoz

Os partidarios dos touros em hastes limpas e de morte podem inaugurar a temporada domingo de Pascoa, na visinha praça de Badajoz, com touros do sr. Duque de Palmela, com os cavaleiros D. Ruy da Camara e João Nuncio e com o «rejoneador» D. Antonio Cañero; este matará os seus touros, a pé ou a cavalo, e os dos seus colegas portugueses serão estoqueados por um afamado novilheiro, se não morrerem a rojão. Na lide ordinaria toma parte o pundonoroso e valente «Espada» Antonio Sanchez, com a «quadrilla» completa de bandarilheiros e picadores, adoptando-se os «petos» aprovados em Madrid para proteção dos cavalos.

UM DIPLOMATA

O conselheiro

Camelo Lampreia

antigo ministro no Brasil

falou ao «Diario de Lisboa»

No paquete *Arandora*, da Blue Star Line, regressou hoje, ao fim da tarde, ao Rio de Janeiro, o sr. Conselheiro Camelo Lampreia, antigo ministro de Portugal no Brasil, e que no país irmão representa o Senhor D. Manuel de Bragança.

Quizémos, antes da partida, trocar algumas impressões com o ilustre português.

O sr. Conselheiro Camelo Lampreia é uma figura que não necessita de dizer nos cartões de visita a sua qualidade de diplomata. A sua elegancia, o seu fino

CAMELO LAMPREIA

trato, o seu *charme*, são titulos que valem mais que os passados pelas chancelarias.

Quando o procurámos, no *Hotel d'Europe*, mostrou-se surpreendido:

— Que poderei eu dizer-se que lhe interésse? Eu pertenço ao Passado...

— Mas o Passado tem tantas coisas interessantes a revivr... Conte-me alguma coisa da sua vida diplomatica.

— Sou da carreira. Comecei por adido, passei a encarregado de negocios, e aos 37 anos — fui o mais novo da monarquia — era ministro de 1.ª classe.

O Brasil rompe com Portugal...

— Quando foi para o Brasil?

— Quando o conselheiro Tomás Ribeiro...

— O poeta?

Evitando a resposta:

— Quando o conselheiro Tomás Ribeiro deixou o seu posto de ministro no Rio. Foi em seguida ao periodo em que Floriano Peixoto rompeu com Portugal. Era um perigo dizer-se no Brasil que se era português. O conselheiro Tomás Ribeiro desgostou-se, e, ao fim de seis meses, regressou a Portugal. Eu passei a encarregado de negocios, conservando-me 4 anos nessa função. Depois, fui ministro durante 8 anos. E toda a minha acção se desenvolveu no sentido de aproximar o mais possivel portugueses e brasileiros. Que o consegui demonstram-no os factos — e é esse o meu maior orgulho.

— A atmosfera passou a ser mais cordeal?

— Transformou-se, como por encanto. Portugal passou a ser respeitado como dantes e os portugueses a serem olhados como irmãos. Essa obra, felizmente, tem continuado.

E o sr. Conselheiro Camelo Lampreia lembra a visita da canhoneira *Patria* ao Rio de Janeiro e a festa que *O País* ofereceu á oficialidade:

— Só houve três discursos: os dos grandes oradores general Quintino Bocayuva e Alcino Guanabara, e o meu. Tive de responder de improviso. O general disséra que não havia motivo para que as relações entre o Brasil e Portugal não fôssem as melhores, tanto mais que nunca o nosso país pensaria «em reconquistar ou em recolonisar o Brasil». Respondi-lhe: «Essa reconquista e essa recolonização já estão feitas. Que fizémos a reconquista do vosso coração, prova-o o admiravel acolhimento prestado aos oficiais e aos marinheiros da *Patria*. A recolonização fá-la constantemente a nossa colonia — as centenas de milhares de portugueses que nem podem distinguir entre as duas Patrias qual é a sua».

— Mas as campanhas nativistas...

— Não dêem importancia a esses factos — que não marcaram absolutamente nada e que passaram rapidamente. Os portugueses sentem-se no Brasil como na sua Patria.

O conflito anglo-brasileiro

Aqui ha uma evocação que entusiasma o nosso entrevistado:

—Rebentou um conflito entre o Brasil e a Inglaterra. Esta apossou-se da Ilha da Trindade — e o Brasil considerou esse facto uma violação dos seus direitos, visto considerar essa Ilha pertença sua. Vi neste caso a fórma providencial de cimentar a amisade luso-brasileira. Consegui que o Brasil aceitasse como medianeiro o Governo de Sua Magestade o Rei de Portugal. As negociações fôram as mais felizes obtendo o inolvidavel diplomata, Marquez de Soveral, que a Inglaterra reconhecesse o pleno direito de soberania do Brasil sobre a Ilha da Trindade.

E o sr. Conselheiro Camelo Lampreia conta-nos a significativa homenagem que, por esse motivo, lhe foi prestada: um banquete oferecido por todos os senadores brasileiros. E outra, não menos significativa e importante: o oferecimento, pelo governo brasileiro, de duas ricas baixelas: uma a ele, outra ao sr. Marquez de Soveral, que era nessa altura o nosso Ministro dos Negocios Estrangeiros:

— Tanto uma como a outra homenagem, nunca se fizéram a qualquer outro diplomata ou governante estrangeiro.

O projecto da ida de D. Carlos

— Estava planeada uma viagem de D. Carlos ao Brasil...

— Tinha tudo preparado. Seria um acontecimento formidavel de extraordinaria importancia para Portugal. Que pena!

Um pormenor interessante:

— Na ultima vez em que almocei com o Senhor D. Carlos, estivémos combinando todo o programa da recepção. E, a certa altura, quando falámos da recepção á colonia portuguesa, disse-Lhe: «Entendo que Vossa Magestade deve abrir de par em par as portas da Legação, para todos os portugueses, porque sejam quais fôrem as suas condições e os seus crédos politicos, todos hão-de querer saudar o seu Rei». El-Rei Dom Carlos respondeu-me: «O seu alvitre corresponde plenamente aos meus desejos. E não desistirei dele nem que tenha de

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

«Frei Luis de Sousa»

Tem sido um acontecimento teatral a «reprise» da linda peça «Frei Luis de Sousa». Ainda hoje o nosso colega «O Rebate» se refere á reposição deste emocionante drama nos seguintes termos:

«O velho D. Maria, teatro escolar de gloriosas tradições, quasi se encheu ante-ontem, com a reprise da famosa peça de Almeida Garrett, «Frei Luis de Sousa», obra prima da literatura portuguesa, que nunca nos cansamos de vêr.

... ...

O grande actor, que é Alves da Cunha, tem no papel de «Manuel de Sousa Coutinho» um formidavel trabalho que o honra, o mesmo podendo dizer-se de Ribeiro Lopes que póde juntar com orgulho á sua galeria a interpretação soberba de «Telmo Pais».

Nesta época dos «charlestons» e dos «foxs», neste periodo negregada de egoismos e de vicios de toda a ordem, o «Frei Luis de Sousa» vem a proposito, como lição, aos que ainda sejam susceptiveis de a receber.

... ...

Abraçamos Alves da Cunha e fazemos votos por que continue a dar mais algumas arremetidas nos perniciosos hábitos de que a gente portuguesa se deixou imprudentemente invadir.»

Ilda Stichini

A Companhia Ilda Stichini mantem até amanhã no cartaz do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comedia «O sr. dr. e seu marido», cujo exito tem sido admiravel. A Semana Santa far-se-ha com a peça «Lourdes», de Alfredo Cortez, não havendo espectaculo na quinta e sexta-feira. A seguir representar-se-ha a peça «Wang», de Henry Gheon, tradução do mesmo escritor e na qual Ilda Stichini desempenha o papel de «Diabo Chinês», passando se na China a acção da peça, na qual reaparece o actor Rafael Marques, que faz o protagonista, reaparecendo Clemente Pinto na semana imediata.

Eva Stachino

Termina hoje a sua triunfal temporada no Teatro S. João, do Porto, a admirável companhia Eva Stachino, representando-se a «Revista das Revistas».

Ingressou nesta Companhia a popular e gentil actriz Amelia Figueirôa.

Atraz do reposteiro

A Companhia Adelina Fernandes representa ámanhã excepcionalmente, no teatro Variedades, a opereta «A Mouraria», em duas sessões. A seguir, Adelina Fernandes segue para Santarem, Caldas da Rainha, e outras cidades do país.

—Durante a Semana Santa não haverá espectaculos no teatro Nacional; no Sabado de Aleluia subirá á scena a peça em 4 actos, em verso, «Infante Santo, de Luna de Oliveira.

—Maria Vasconcelos e Alice Ogando continuam a ser carinhosamente acolhidas pelo publico, no drama «O Martir do Calvario», em scena no teatro Apolo.

—Os titulos dos quadros da revista «Fado Liró», que sobe á scena no teatro Variedades, no Sabado de Aleluia, são os seguintes: «O' Fado que fôste Fado», «O' Fado que já não és», «Mulheres!», «Quatro a dois», «Lisboa de amanhã», «Rosas Brancas», «Rosas Vermelhas», «Ultima hora!» «Olha o Ilustrado!» Ave-Maria..., «Aventuras do Liró», «A' porta do Bar», «Cabaret Internacional» e «!!!».

—Deixou de fazer parte do elenco do teatro Avenida a actriz Gilda Barco.

—Estão entaboladas negociações para a formação de uma Companhia de declamação, tendo como primeira figura a actriz Aura Abranches, para estrear, já no proximo verão, no teatro Politeama, sob a direcção do actor Pinto Grijó.

—Inauguram-se na proxima segunda feira as «matinées» elegantes no Salão Foz. Representam-se os «sketchs», «Pagina de anuncios» e «Cinemas» e a humorada «Las mujeres mandan». Todas as noites representa-se a revista «Aleluia».

—Continua a representar-se em sessões, no Teatro Maria Vitoria, pela companhia Hortense Luz, a peça ribatejana «Vinho Novo.

—Os espectaculos da companhia Lucilia Simões-Erico Braga terminam no Teatro do Trindade, no dia 12 de Abril. A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro estreia-se neste teatro no dia 14.

—O numero de exibições de «A Grande Parada, no Odéon, que se vem fazendo consecutivamente desde 31 de Janeiro, ultrapassa já os de Berlim e Stocolmo.

—Consta que uma empresa, que se propõe explorar alguns teatros com um capital de 500 contos, tem como orientadores os srs. Conceição e Silva e José Pinhão.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Frei Luiz de Sousa».
Trindade — A's 21,15 — «A mais fraca».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pe».
Gymnasio — A's 21,30 — «A Vida de Cristo».
Apolo — A's 21,30 — «O Martir do Calvario».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — «Vinho novo»
Salão Foz — A's 3 e as 21 — «Aleluia».
Coliseu — A's 21 — Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril) — Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema — A's 21.

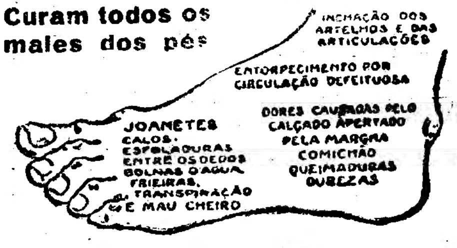
TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
6 quadros novos — 12 numeros novos
Agua-pé

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.°—Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e ...
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas ... Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral ... ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica ... pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral ...

MANNHEIMER
Versicherungsgesellschaft
Sociedade Anonima de Seguros
Ramo — **Desastres no Trabalho**
Recebe propostas para Inspectores, Agentes e Angariadores — Optimas condições
Dirigir carta a
Largo Barão de Quintela, 11, 2.°

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito. **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE 62, Avenue Gambetta—Paris.

Associação de Socorros Mutuos na Inhabilidade
Rua Nova do Carvalho, 71, 1.°

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa, é convocada a Assembléa Geral desta Associação, a reunir em sessão ordinaria em 3 de Abril p. f., pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

Leitura e discussão do relatorio da gerencia de 1927 e votação das propostas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 31 de Março de 1928.

(a) *Henrique Caetano de Sousa*
1.° Secretario

E' este um dos tipos de cofres (tamanho natural)

que a casa bancaria A. PIANO J.or & C.a põe gratuitamente á disposição do publico, para neles serem amealhadas as suas economias

---

GRANDES ARMAZENS BARROCA
IVO DOS SANTOS BARROCA SUC. ■ MOVEIS, ESTOFOS E OUTROS ARTIGOS
Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escriptorios, quartos de cama e de toiletes, etc.
DECORAÇÕES. Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.
GRANDE SORTIDO DE MOVEIS USADOS PROVENIENTES DE TROCAS
Reducção excepcional de preços
31-35, RUA DA ATALAIA, 39-43
TELEFONE T. 1095 LISBOA

Sabonete Luxo-ovo St.a Clara

Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, deve espumar untuosamente, ser isento de humidade, não picando na lingua. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontram V. Ex.as no sabonete

LUXO-OVO ST.A CLARA

A' venda em todas as boas casas ao preço de Esc. 3$00.
Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes
ROSA--ORIENTAL--MELISSINDE--ESPUMANTE--REDONDO--MISS PORTUGAL--IMPERIO
O nome St.a Clara é a garantia da qualidade

Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

TRABALHOS DE CARPINTARIA CIVIL
CAIXILHOS, PORTAS E JANELAS, ARMAÇÕES, ETC.
Serragens, aparelhos, moldagem e furação executam-se nas oficinas da CARPINTARIA NACIONAL, Ltd.
Rua do Prior, 27-29 — proximo das Janelas Verdes

MOBILIAS
Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS
Antiga Marcenaria do Desterro
RUA DO DESTERRO, 17 a 29

TRINDADE — *Companhia Lucilia Simões—Erico Braga*
Telef. T. 976
HOJE ás 9,15
Representação da peça em 4 actos
A mais fraca

Teatro NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE
Frei Luis de Sousa

Eden Teatro
Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800
O grande sucesso actual
Sempre duas sessões
6 QUADROS NOVOS
com 16 numeros novos na revista
ROSAS DE PORTUGAL
Preços de cinema

PARTEIRA DIPLOMADA
Judith Silva
R. Alves Correia, 197, 1.°
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436
Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás 9 da noite.

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Agradecimento

Bertha de Goulart Caldas Forte agradece desta forma, enquanto o não fizer pessoalmente, a todas as pessoas que a acompanharam, assistiram á missa e manifestaram o seu pesar pelo falecimento de seu querido e saudoso marido dr. Luis Gonçalves Forte, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria, pelo motivo de não conhecer muitas moradas.

V. Ex.a encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

TAQUIGRAFIA
DACTILOGRAFIA
CALIGRAFIA
Habilitação para concursos. — Ensino pratico e rapido por professores especialisados
ESCOLA PITTEA
C. DO CARMO. 3 — (ROSSIO)

ESTRANGEIRO

DR. OLIVEIRA FEIJÃO
PELE E SIFILIS
CLINICA GERAL
R. Garrett, 80. Telef. C. 1602—A's 17 horas
Para classes pobres, das 12 ás 14 horas

A POLITICA FRANCESA

POINCARÉ PRONUNCIOU EM BORDEUS

um importante discurso

O discurso de Poincaré, em Bordeus, merece ser conhecido em detalhes que permitam ajuizar da sua intenção e importancia.

Começou dizendo que ao constituir o actual Governo desejou unir todos os partidos, incluindo o socialista e tal como o estiveram nas horas tragicas da invasão. Formando o Governo reinou entre todos os seus membros, durante mais de vinte meses, a colaboração mais leal e sincera, tanto entre os seis ex-presidentes de Conselho que dele faziam parte, como entre estes e aqueles. Conservando cada um as suas ideias, todos se dedicaram á mesma tarefa e, apesar de haver gente de varios partidos que incitam os que formam a aliança a abandona-la, a verdade é que seguir esse exemplo seria entrar de novo na desordem politica e no caos financeiro.

Referindo-se ás condições tecnicas em que se fez a reabilitação da moeda, disse Poincaré que foi preciso assegurar uma maioria que, sem quimeras demagogicas, apoiasse o Governo nas medidas necessarias, e assim se aprovaram os orçamentos por uma forma que se não conseguia desde a fundação da Republica.

A fase culminante do discurso foi a relativa á propaganda eleitoral, e Poincaré disse:

"Se acham que vamos por mau caminho, retirem-nos a confiança, elegendo deputados decididos a votar contra nós. Mas se, pelo contrario, acham que vamos bem, então escolham representantes que se comprometam a manter-nos."

Falando dos sacrificios exigidos ao contribuinte diz que o "Governo tem a consciencia de não ter exigido nada que não seja estrictamente necessario para a salvação do país". E anunciou, para breve, reformas no sistema contribuitivo. E dos funcionarios espera o Governo que serão os primeiros em dar o exemplo de que ninguem pode pretender colocar-se acima dos interesses da Patria e da sua soberania nacional.

Aludindo aos comunistas, diz que nas cartas que estes distribuem aos seus adeptos figuram, como "mandamentos", estas palavras de Lenine:

"A missão do proletariado consiste em destruir a maquina governamental da burguesia........

Foi assim que o partido comunista tentou fazer honra ao mandato, mas a propaganda sovietica não encontrará éco num povo como o nosso, que não necessita receber lições do Oriente.

O sentimento francês rejeitará essas utopias dos que nos mostram como modelo, não um paraiso mas um purgatorio onde reina a miseria e onde a aparente tranquilidade se obtem, apenas, com a prisão e o desterro.

Finalmente falou Poincaré da paz exterior, dizendo que é uma acusação caluniosa e absurda a que pretende fazer-se á França, afirmando-se que se esta deseja a paz interior tem, porém, ideias reservadas quanto á guerra universal. O Governo francês nunca deixou de dar provas concludentes da sua adesão á paz e do seu desejo de estar pacifico nas suas actuais fronteiras e apenas prevenido contra qualquer agressão.

Desejamos que os sentimentos que nos animam sejam compartilhados por todos os paises e que trabalhemos com alma fervente—e olhos abertos—para a paz, pela qual muitos dos nossos deram a propria vida.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 31

Segundo um telegrama de Varsovia para o «Worwaerts», a policia polaca descobriu na Galicia oriental uma organização secreta ucraniana de jovens alunos dos liceus, que se dedicava a actos de sabotage.

Fòram efectuadas 26 prisões. — (L.)

O «Taeglische Rundschau» diz saber de Moscou que Staline recomendou ás autoridades sovieticas que atenuem a gravidade das prisões de Donetz, a fim de evitar que o incidente possa causar irreparaveis damnos nas relações germano-russas. — (L.)

O Reichstag regeitou o projecto de amnistia aos condenados politicos e aprovou o orçamento geral do Estado, em terceira leitura. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 31

A resposta do Egipto á nota britanica de 4 do mês que hoje finda, regeita em absoluto a intervenção da Grã-Bretanha nos negocios internos daquele país, e pede que as relações comerciais sejam colocadas no mesmo pé de igualdade dos outros países, afirmando que o trôno egipcio se encontra em posição de assegurar a ordem publica e a salvaguarda dos interesses estrangeiros e os do seu proprio territorio. — (L.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 31

A resposta de Briand á ultima nota do sr. Kellog sobre a paz perpetua, foi ontem entregue no ministerio dos Negocios Estrangeiros. — (L.)

Opera no Coliseu

A marcação para a temporada italiana

Continua aberta, no Coliseu dos Recreios, a marcação para as primeiras representações e récitas extraordinarias da Grande Companhia de Opera Italiana, que ali se estreia no proximo dia 7, sabado de Aleluia. A marcação é feita sem aumento do preço dos bilhetes, e dá direito á reserva dos logares preferidos para todos aqueles espectaculos.

A inauguração da temporada faz-se com a "Aida", dirigida pelo notavel maestro Alfredo Padovani, e interpretada pelos cantores Stani Zawaska, soprano dramatico; Maria Valverde, meio-soprano; Giovanni Breviario, tenor; Edmondo Grandini, baritono; Giorgio Meelnik e Eraldo Coda, baixo.

No domingo de Pascoa repete-se a "Aida" em "matinée", e á noite canta-se a "Bohéme".

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 31

A ligação radio-telefonica na quarta-feira estabelecida entre Paris e os Estados Unidos, foi ontem prolongada até Cuba.

Bokanowski, ministro do Comercio e Aballi, ministro das comunicações de Cuba, trocaram palavras de felicitação. — (L.)

Poincaré parte esta noite para Carcassone, onde amanhã pronunciará um importante discurso politico, complemento do discurso pronunciado no ultimo domingo em Bordeus. — (L.)

MARSELHA, 31

Chegou a este porto Soumei Tcheng, delegado do governo chinês de Nanking, que vem encarregado duma missão politica. — (L.)

BORDEUS, 31

Chegou ontem o primeiro correio postal aereo da America do Sul, transportando o avião 91 sacos com cartas e encomendas postais. — (L.)

HAVRE, 31

A bordo do paquete *Paris* chegou um carregamento de 11.971.476 dolares-ouro, que se destina ao Banco de França. — (L.)

Da Romenia

BUCAREST, 31

Jorga criticou na Camara dos Deputados a politica pessoal do sr. Titulesco, aprovando, porém, a politica geral do governo em face das decisões de Genebra, e acrescentou que prosseguirá na luta contra o governo, pela ordem e pela legalidade.

Referiu-se depois á questão dinastica que considerou encerrada, afirmando que o país necessita agora de tranquilidade.

Bratiano respondeu, declarando que o governo se acha solidario com a acção geral do sr. Titulesco e entende por conveniente conservar-se no poder.

Jorga respondeu que agirá segundo a sua consciencia. — (L.)

PARIS-CHIADO
RUA GARRETT, 64
AMANHÃ INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DAS MAIORES NOVIDADES EM MALAS E CARTEIRAS E MAIS ARTIGOS PARA BRINDES DA PASCHOA

SUNRIPE
OCEANIC NAVY CUT
HILL'S EXTRA GOLD FLAKE
São incontestavelmente os melhores cigarros ingleses, aqueles que não receiam confrontos, que são preferidos pelos verdadeiros apreciadores do bom tabaco e são os mais baratos.
Maços de 10—2$50 Todos os maços conteem uma linda fotografia dos principais artistas cinematograficos mundiais.
Maços de 20—5$00
A' venda nas boas tabacarias—DEPOSITO: A. Bastos, Ltd.ª, Rua Remolares, 6, 1.º

Dr. Augusto Taborda
Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela *Electricidade*
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Effluviothérapia
Praça de Camões, 16, 1.º

"LA BELGICA"
Para tingir em casa
Para agradar renove as suas toilettes tingindo-as com as tintas *«LA BELGICA»*
Unica que não desbota com o uso
Agente geral:
Ricardo Zagalo Ilharco
Campo das Cebolas, 47, 2.º andar — Lisboa

Não comprem calçado
antes de consultar os preços da SAPATARIA CHIADO que acaba de receber grande sortido de novos modelos para senhora e criança de todas as idades, bem como calçado de lona branca com sola de borracha—R. GARRETT, 96 a 98—Tel. C. 3681

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

CINTRA
GRANDE HOTEL COSTA
Serviço e instalações completamente remodelados pelos novos proprietarios que tomaram a gerencia no principio deste mez.
O mais bem situado e com aposentos e instalações higienicas
Magnifico SERVIÇO DE COSINHA
Diaria 35$00 Telefone CINTRA: 23
Para familias preços especiais

Pulverizadores
nacionais e estrangeiros
aos melhores preços do mercado
VENDE
J. B. S. MOTTA MARQUES
LISBOA — R. DO ALECRIM, 49 — Tel. C. 2610

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
Telef. 10 Queluz
O retiro preferido da melhor sociedade. Os melhores vinhos em cima da borra, magnifico serviço culinario á portuguesa. Esplendidas instalações. Salas reservadas. Gabinetes reservados. Aberto toda a noite para serviço de ceias.

ULTIMAS NOTICIAS

Moda e Arte
Salão Aureo
246—RUA DO OURO—248
Primeira exposição de chapeus modêlos e copias, a 2 de Abril. Originalissimas novidades Exclusivo de **A. Pedrosa**

FALA CAMELO LAMPREIA

A colonia portuguesa no Brasil e a ideia do emprestimo

(Continuação da 5.ª pagina)

estar cinco ou seis horas de pé, para receber todos os portugueses».

Passa na conversa a evocação das lindas festas da Legação de Portugal, que os brasileiros ainda hoje relembram com saudade.

O regicidio e a Republica

Quando fala do regicidio, o nosso entrevistado comove-se:

— A minha impressão foi tão dolorosa, que resolvi saír do Brasil. Estavam-se preparando os grandes festejos do centenario da abertura dos portos brasileiros ao comercio do mundo. E o meu espirito não se encontrava em estado de viver no meio de festas. Troquei, por isso, com o Ministro na Holanda.

— Quando veiu a Republica..

— Eu estava em Haya. Pedi a minha passagem á disponibilidade, sem abdicar dos meus direitos á aposentação quando chegasse a minha altura. E parti para o Brasil, onde fui surpreendido por uma violencia ilegal do sr. dr. Bernardino Machado: a minha demissão. Protestei, então, e tenho protestado sempre, perante todos os governos, mas ainda continuo violenta e ilegalmente esbulhado dos meus direitos.

O actual momento politico

Quizémos ouvir o nosso entrevistado sobre a actual situação politica. Declarou:

— Estou convencido de que os homens que estão no governo não querem senão o bem do Pais. Confio plenamente no seu patriotismo.

— E a colonia portuguesa no Brasil, como os encara?

— Os portugueses do Brasil não querem saber de politica partidaria. Apoiam todos os homens publicos, seja qual fôr a sua caracteristica politica, que sirvam Portugal. Em todo o caso, devo dizer-lhe que as situações que mais entusiasmo têm provocado na colonia portuguesa no Brasil, são: a de João Franco, a de Sidonio Pais e a actual.

— E a ideia do emprestimo será bem acolhida?

— Os nossos compatriotas residentes no Brasil contribuirão entusiasticamente, na medida das suas forças, para tudo o que tenda a restaurar e a engrandecer Portugal.

E o sr. Conselheiro Camelo Lampreia, seu monóculo imperturbavelmente fincado no olho direito, suas flôres azuladas na lapela negra, despediu-se de nós com um aperto de mão que ainda tem o vigôr dos trinta anos — dos trinta anos que são hoje uma longinqua saudade...

FELIX CORREIA

A BATALHA DO TRIGO

"O aumento da produção cerealifera será a nossa emancipação economica„

DIZ-NOS

um director da Associação de Agricultura

Ao renovarmos ontem a «Batalha do Trigo», anunciámos opiniões das pessoas chamadas a depôr ácêrca de tão flagrante necessidade nacional, pela sua situação, conhecimento ou estudo directo do problema.

Estava naturalmente indicado ir ouvir a Associação de Agricultura, e foi o que hoje fizémos, sendo recebidos pelo sr. dr. Figueirôa Rego, na ausencia dos restantes membros, já em gôso de férias da Pascoa e de visita a suas familias.

O sr. dr. Figueirôa Rego opôz as naturais reservas a manifestar-se em nome da direcção por não ter reunido após a publicação do nosso artigo de ontem. Mas, conhecedor da opinião dos seus membros, absolutamente favoravel á necessidade de se intensificar a cultura do trigo de modo a evitar a sua importação, disse-nos:

— Concordo plenamente com a iniciativa do «Diario de Lisboa» e reputo de eminentemente patriotica a sua atitude, em cuja eficacia creio absolutamente. Bastará lembrar que em 1911 tivémos o trigo necessario para o nosso consumo, graças á acção proteccionista da lei de 1899, ao seu preço, então relativamente remunerador, e aos beneficios do ano, porque nós não estamos propriamente na zona climateria propicia á cultura do trigo, ainda que ela seja dominante em quasi todo o País.

«E' verdade que então era inferior o consumo que, depois da guerra, aumentou consideravelmente.

— Mas as possibilidades economicas agricolas do país...

— Permitem prever que podemos atingir as necessidades do actual consumo, pela intensificação cultural, isto é, pelo aumento de produção por unidade de superficie que entre nós é de cêrca de oito hectolitros por hectare e que pode ser duplicada — e ainda pelo aumento da area cultivada — que pode subir de cêrca de trezentos e cincoenta mil hectares a quinhentos mil.

— Seria necessario estimular a produção...

— Naturalmente, e o principal seria, como ontem disse o «Diario de Lisboa», um preço remunerador. Não devemos esquecer que o preço contende com as condições gerais da vida e que o interesse do consumidor — classe social creada pela nossa má visão politica e economica — deve ser, até certo ponto, respeitado.

E a proposito lembra o sr. dr. Figueirôa Rego que o general Primo de Rivera disse na Assembleia Nacional ser preciso estabelecer, para o pão, um preço determinado pela imposição das rendas e salarios modernos, bem como da moderna hora de trabalho, de modo que aquele seja o que deve ser, porque o agricultor tem tanto direito como qualquer industrial a uma justa remuneração do seu capital e esforço.

— Entre nós — continua o ilustre director da Associação de Agricultura — seguiu-se, desde a guerra, o criterio oposto, creando-se o famigerado pão politico, cujo preço não remunerava o lavrador e lhe determinava o prejuizo de que, muito humanamente, se desembaraçou, reduzindo a cultura cerealifera. E o confronto de poucos numeros confirma eloquentemente esta opinião: em 1910-11 a area cultivada era de cêrca de quatrocentos e dez mil hectares, que produziam quatrocentos e dez milhões de quilos e, até 1918 foi esta area sucessivamente reduzida para cêrca de trezentos e cincoenta mil hectares, que não chegaram a produzir vinte e oito milhões de quilos.

Não nos permitiu a falta de espaço dar desenvolvimento a muitas ideias do nosso entrevistado áêrca deste assunto vital, limitando-nos a registar as suas mais importantes declarações, como esta:

— Estou, portanto, convencido de que se pode resolver o problema pelo aumento da area cultivada, pela intensificação cultural e ainda pelas seguintes medidas: Melhor preparação do solo, emprego de sementes seleccionadas, adubações nacionais, metodicos afolhamentos e outros meios tendentes ao aumento da produção por superficie. E a solução do problema hidraulico contribuiria tambem para o desenvolvimento da granicultura.

Estas são as medidas que uma intensa acção agronomica terá de pôr imediatamente em função, as quais, a par de um decidido regime proteccionista por banda do Estado, sem hesitações e com persistencia, determinarão o urgente fomento da produção cerealifera, condição primacial da nossa emancipação economica e financeira.

O JULGAMENTO DE HOJE

O policia que matou á pistola a mulher e a sogra

Em tribunal colectivo, presidido pelo juiz sr. dr. Francisco de Mendonça, tendo como vogais os juizes drs. Sena Sarmento e Almeida Ribeiro prosseguiu hoje, em 4.ª audiencia, o julgamento do ex-guarda civico Antonio de Oliveira Macario, que assassinou a mulher e a sogra a tiros de revolver.

O sr. dr. Mario Monteiro, assim que a audiencia reabriu, requereu, nos termos do artigo 237.º da N. R. J. para serem ouvidas como testemunhas sobre o comportamento da mulher do réu, José Cardoso e outro cujo nome ele indicaria.

O delegado do Ministerio Publico opõe-se a que essas testemunhas fossem ouvidas, visto os depoimentos de testemunhas terem terminado ontem.

O sr. dr. Diogo Ribeiro, representante da acusação particular, tambem se opôs ao depoimento de novas testemunhas.

O presidente do tribunal, depois de um bem fundamentado despacho, indeferiu o requerimento do defensor.

Na altura em que o guarda fiscal Joaquim Machado, captor do assassino, ia ser interrogado para prestar declarações, levantou-se um incidente entre a defesa e a acusação. O dr. Diogo Ribeiro opunha-se a que o guarda fiscal fôsse ouvido, visto não ser o participante.

O juiz presidente determinou que o referido guarda fiscal fôsse ouvido.

A's 16,30 iniciaram-se os debates.

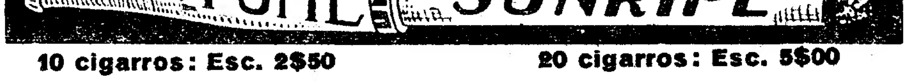
Odêon telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
73.ª exibição
A GRANDE PARADA
filme da Metro-Goldwyn-Mayer
todos lhe falam nêle...
V. Ex.ª deve falar tambem...
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet
Amanhã — Matinée

CHIC
P. dos Restauradores 20
O melhor serviço de café, magnifico aroma e sabor

Baixa de preços
na PERFUMARIA FLOR DE LIZ
Rua Nova do Almada—83
Manucure Esc. 4$00

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77



10 cigarros: Esc. 2$50
20 cigarros: Esc. 5$00

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.